

Robert Vannoy , Deuteronômio, Palestra 5A

© 2011, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

Vários Escritores e Posições na Data de Deuteronômio

a. Tennant & Deut. 17 Estipulações para um Futuro Rei – Deut. 500 a.C.

Em Deuteronômio 17:14 e seguintes diz: “Quando você entrar na terra que o Senhor seu Deus lhe dá, e dela tomar posse e se estabelecer nela, e você disser: 'Deixe-nos estabelecer um rei sobre nós, como todas as nações ao nosso redor', não se esqueça de nomear sobre você o rei que o Senhor, seu Deus, escolher. Ele deve ser dentre seus próprios irmãos”... O rei, além disso, não deve adquirir muitos cavalos”... versículo 16. Versículo 17: “Ele não deve multiplicar mulheres.” Versículo 18: “Ele fará para si uma cópia da lei.” ou seja, aprenda a lei e viva de acordo com ela.

H. Tennant diz: “ O capítulo 17 não poderia ter sido escrito quando havia um rei no trono. Mas só quando havia a probabilidade de alguém ser eleito e era necessário insistir que certas coisas deveriam ser respeitadas.” Alguém não escreveria algo como o capítulo 17 se o rei já estivesse lá. Então, diz ele, é preciso chegar a um momento em que não haja rei, mas haja uma probabilidade de que um seja eleito ou selecionado.

Curiosamente, uma das qualificações do rei é que ele deve ser israelita. Versículo 15: “Certifique-se de nomear sobre você o rei que o Senhor, seu Deus, escolher. Ele deve ser dentre seus próprios irmãos. Não coloque um estrangeiro sobre você, alguém que não seja um irmão israelita”. Bem, quando tal situação existiria quando haveria a ideia de estabelecer um rei sobre o povo de Israel que talvez não fosse um israelita nativo. Você tem que pensar em um momento ou situação que explique isso. É claro que penso que a questão pode ser levantada imediatamente: por que não ir para a época pré-monárquica, logo após o êxodo do Egito, quando havia uma multidão mista? Mas em qualquer caso, aqui está um homem em 1920 que está tentando empurrar Deuteronômio, em vez de voltar para Moisés, na outra direção. E ele escreve um livro e desenvolve uma teoria para apoiar isso.

b. Holscher – Deut. Escrito ca. 500 a.C.

Outro nome, Holscher, em 1922 tinha ideias semelhantes às de Tennant. Ele se propôs a provar que o livro de Deuteronômio não tinha relação com o livro da lei de Josias, mas era pelo menos 100 anos depois da época de Josias. Então, novamente, você está na casa dos 500. Ele diz: “Exigir um único santuário em tempos pré-exílicos teria sido um idealismo impraticável”. Agora ele está assumindo que Deuteronômio exige um santuário central e que fazer isso teria sido “idealismo impraticável” em tempos pré-exílicos. Ele diz: “Como poderia toda a população do país viajar para Jerusalém durante uma semana inteira na época do festival, deixando os animais da fazenda à própria sorte?” Era muito impraticável exigir a centralização do culto e depois colocar o capítulo 12 de Deuteronômio num tempo pré-exílico é simplesmente impraticável. Ele diz que “Deuteronômio não foi um programa de reforma, mas o pensamento positivo de sonhadores pós-exílicos irrealistas”. Não é algo que já existiu ou poderia ser. Então ele sentiu que foi escrito provavelmente por volta de 500 aC por sacerdotes em Jerusalém. Este é um contexto bem diferente de Wellhausen porque, curiosamente, Wellhausen sentiu que havia um contexto profético no livro de Deuteronômio, não sacerdotal, e que os motivos e ideias que você encontra em Deuteronômio são resultado de influência profética, não de influência sacerdotal. Assim, Holscher coloca-o em tempos pós-exílicos, alegando que era impraticável em tempos anteriores e foi desenvolvido por influência sacerdotal.

2. Desafios à posição clássica de Wellhausen: defensores de uma data anterior a 621 aC, mas posterior ao início da monarquia Tudo bem, em segundo lugar : Desafios à posição clássica de Wellhausen: “Defensores de uma data anterior a 621 aC, mas posterior ao início da Monarquia.” Em outras palavras, antes de 621, mas não remontando a Moisés. Existem vários nomes aqui: H. Ewald morreu em 1876. Ele argumentou que Deuteronômio foi escrito no reinado de Manassés. Agora Manassés foi seguido por Amom, e Amom por Josias. Então você retrocede não significativamente, mas três reis antes, na época do reinado de Manassés. G. Westphal em 1910 em sua *Lei e*

os Profetas argumentou que Deuteronômio inspirou a reforma como a delineada por Ezequias. Agora Ezequias era o rei antes de Manassés , então você retrocede outro rei. O que estava por trás da reforma de Ezequias? Bem, Deuteronômio deve ter estado presente na época de Ezequias.

Oestreicher

Então Th. Oestreicher em 1923 em seu *Das Deuteronomische Grundgesetz* defendeu uma data anterior a Ezequias, talvez já no século X ou em algum momento do século XX. Estamos voltando perto do início do período do reino dividido. Oestreicher rejeitou a ideia de que a reforma de Josias ou o livro de Deuteronômio exigiam a centralização do culto. Ora, essa foi a tese básica de Wellhausen, que dizia que tanto a reforma de Josias como o livro de Deuteronômio exigiam a centralização do culto. Oestreicher rejeita essa ideia. Dois termos usados por Oestreicher tornaram-se bastante conhecidos nas discussões em torno de Deuteronômio. Na sua opinião, a reforma de Josias foi confirmada com *cult- reinheit* , que é uma palavra alemã. *Culto* é exatamente como a nossa palavra em inglês que significa “culto”. *Reinheit* é pureza. Portanto, está preocupado com a pureza do culto ou com a pureza da adoração. Deuteronômio estava preocupado com *o cult- reinheit* e não com *o cult- einheit* . Agora, *einheit* é unidade, mas não unidade cültica em termos de centralização do culto. Em outras palavras, sua opinião era que a reforma de Josias estava mais preocupada com a pureza da adoração do que com a unidade da adoração em um santuário central. Ele ressalta que Josias havia começado sua reforma por iniciativa própria, vários anos antes de o Livro da Lei ser encontrado. Portanto, mesmo que se conclua que esse Livro da Lei era o Deuteronômio, o que pode muito bem ser o caso, a descoberta desse Livro da Lei não iniciou a reforma, mas deu um novo impulso a uma reforma que já havia começado. Então ele meio que desafiou a visão de Wellhausen de identificar aquele Livro da Lei com o Deuteronômio, e desafiou a visão de Wellhausen de que o livro pedia a centralização do culto e ensinava que o próprio Deuteronômio veio de uma época muito anterior e que o Deuteronômio não exigia, em nenhum sentido conclusivo, centralização do culto. Ele enfatizou a pureza, não

a unidade ou centralização da adoração.

Acho que Oestricher está tentando levar a sério a reforma de Josias e trabalha as implicações disso, e até leva Deuteronomio a sério até certo ponto. Mas ainda assim ele provavelmente sente que a diferença entre, digamos, o Código da Aliança e o Código Deuteronomico e o Código Sacerdotal precisa de uma explicação diferente da de que era Mosaico.

Welch D. Adam C. Welch tem dois livros , um em 1924 e outro em 1932. O livro de 1924 foi *The Code of Deuteronomy: A New Theory of its Origin* o livro de 1932 foi intitulado, *Deuteronomy: the Framework to the Code* . Ele chegou de forma bastante independente à mesma conclusão que Oestreicher a respeito da centralização do culto. Em outras palavras, ele não sentia que a tese básica do Deuteronomio fosse a centralização do culto. Porém, seu raciocínio foi totalmente diferente, embora chegando à mesma conclusão. Ele sentiu que Deuteronomio 12:1-7, que é uma das passagens cruciais sobre a centralização, foi uma inserção posterior. Então teremos que olhar para Deuteronomio 12:1-7 para pensar sobre esse assunto. Exige a centralização do culto ou não exige a centralização do culto. Disso depende a teoria de Wellhausen. Welch diz que todo o livro de Deuteronomio não enfatiza isso, mas talvez 12.1-7 o faça; mas isso ocorreu porque foi uma inserção posterior, e ele pensou que a ênfase do livro estava no caráter dos locais de culto, não no número. O foco estava na pureza do culto, não na unidade do culto. Ele concluiu que o livro contém material originário do norte de Israel desde a época de Samuel. Então, voltaremos mais cedo; você vê, o tempo de Samuel é pré-monárquico. Ele contém material que remonta a essa época, mas a forma atual que temos não é anterior ao século VIII aC. Em outras palavras, ele o empurra para outro século antes de Josias, mas não além disso. Esse foi um período de desenvolvimento em que a forma se desenvolveu no que temos agora.

Von Rad Por último, Gerhard von Rad, que fez um enorme trabalho com Deuteronomio, bem como , é claro, com muitas outras áreas de estudos do Antigo

Testamento. Von Rad é um dos mais influentes estudiosos contemporâneos do Antigo Testamento. Ele morreu há apenas alguns anos, então não está mais vivo, mas grande parte de seu trabalho ainda é lido e atualmente tem enorme influência. Mencionarei três de suas obras que tratavam diretamente de Deuteronômio. Primeiro, um artigo intitulado “The Problem of the Hexateuch”, escrito em 1938. Ele está disponível em tradução para o inglês no livro *The Problem of the Hexateuch and other Essays*. Seu segundo livro, *Studies in Deuteronomy*, foi lançado em brochura e foi publicado em tradução para o inglês em 1963. Foi publicado originalmente em 1948. E depois *Deuteronômio: um comentário* publicado em alemão em 1954 e tradução para o inglês em 1966. O que ele tentou fazer, o que é realmente uma espécie de movimento distinto da tradição da metodologia crítica literária, foi abordar o livro a partir do método crítico da forma, e o que atraiu sua atenção no que diz respeito a Deuteronômio foi sua estrutura - a estrutura total do livro como um todo. Voltando ao seu artigo “O Problema do Hexateuco”, de 1938, páginas 26 e 27, ele diz o seguinte (é muito interessante): “Podemos deixar de lado muitas das dificuldades atualmente levantadas por Deuteronômio e nos limitarmos ao assunto que mal foi abordado pelos estudiosos, apesar de toda a controvérsia sobre a natureza do livro. O que devemos dizer sobre a forma do Deuteronômio com sua notável sucessão de ensinamentos, leis e assim por diante? Mesmo que pensássemos que o Deuteronômio em sua forma atual veio direto da mesa do teólogo, isso não nos impediria de perguntar a que gênero ele pertence. [Gênero é forma literária – a estrutura total do livro]. Isto simplesmente leva a questão ainda mais para trás e nos leva a olhar para a história e o desenvolvimento da forma do material usado pelo teólogo deuteronômico. Não se pode aceitar a suposição de que estes homens criaram uma forma literária notável *ad hoc*.”

Para von Rad o foco é a estrutura total do livro. Ele olha para isso do ponto de vista de que tipo de gênero está envolvido, qual é a origem disso e quais implicações isso tem para a fé. De onde isso vem? Ele diz: “Poderíamos ser perdoados por imaginar o escritor Deuteronômico apresentando uma diversidade de formas nas quais derramar novos conteúdos e utilizando a combinação mais útil de vários elementos que dão

expressão a essas ênfases teológicas especiais. Obviamente, do ponto de vista da crítica formal, ninguém aceitaria tal argumento em favor de Deuteronômio. É impedido pelo reconhecimento do fato [e isto é algo totalmente novo nos estudos de Deuteronômio a partir de uma posição crítica neste ponto] de que Deuteronômio é, em forma, um todo orgânico.” Em outras palavras, von Rad começa a falar da unidade do livro – é um todo orgânico. Podemos distinguir qualquer número de diferentes estratos e acréscimos por critérios literários [em outras palavras, ele usa a crítica literária para determinar níveis de material, material anterior, material posterior] , mas no que diz respeito à forma, os vários constituintes formam uma unidade indivisível. A questão é, portanto, inevitavelmente levantada a respeito da origem e do propósito da forma de Deuteronômio como a temos agora.” Ele então diz: “As formas nos dão unidade”. Este argumento foi escrito em 1938.

Von Rad diz que Deuteronômio se divide em quatro seções. Deixe-me apresentar-lhe quatro seções: 1. Apresentação histórica dos acontecimentos no Sinai e material paranético relacionado com esse acontecimento. O material paranético conectado ao evento é o material conectado que tem a característica de exortação, pregação ou ensino. Isso é Deuteronômio 1-11; é um resumo histórico dos acontecimentos no Sinai e material paranético relacionado com esses acontecimentos. 2. A leitura da lei, Deuteronômio 12-26. É aqui que você obtém todo o material jurídico. 3. O selamento da aliança; Deuteronômio 26:16-19. Depois 4, As bênçãos e maldições , capítulos 27 e seguintes. Portanto, quatro seções separadas no que diz respeito ao livro. Ele reconhece que o livro forma um todo orgânico.

O que ele reconhece é a sua estrutura e a sua forma. Que situação na vida pode ter produzido essa forma? De onde isso vem? Qual é a explicação para esta forma notável encontrada no livro? Ele diz que não se trata de uma criação *ad hoc* de alguma seita Deuteronômica. Tem que haver algo mais do que isso. Então ele quer voltar atrás e encontrar alguma explicação para esta forma. Em seu comentário, que é muito posterior a “O Problema do Hexateuco” em 1938, seus *Estudos de Deuteronômio* no início da década de 1950 e seu comentário sobre Deuteronômio em 1964, na página 4 ele diz o seguinte: “Deuteronômio mostra um arranjo notável. Uma mensagem

predominantemente exortativa ao povo, [essa é a função paranética] pregação e explicação ao povo. Esta seção da lei termina em Deuteronômio 26:16-19 com a formulação da aliança. Depois é seguido pela proclamação da bênção e da maldição. [Essa é a estrutura quádrupla.] Este arranjo não se deve a considerações literárias. Ao contrário ; devemos supor que Deuteronômio segue aqui um padrão de culto tradicional, provavelmente remontando a uma liturgia de um festival de culto.” Essa é a ideia básica dele. A explicação da forma pode ser encontrada em uma liturgia de culto que existia em Israel. A forma dessa liturgia cültica foi adotada aqui no livro de Deuteronômio.

Então ele diz, no final da página 12: “Nós nos contentaremos com a afirmação de que Deuteronômio se apresenta para nós como um mosaico de peças inumeráveis e extremamente variadas de material tradicional. Existem todos esses tipos diferentes de materiais de todos os tipos de épocas. Mas, ao mesmo tempo, isso não significa negar que o livro deva ter a unidade sutil de sua forma.”

Agora, von Rad vê o livro como o produto final de um longo processo de desenvolvimento. Ele considera a sua estrutura como evidência de que a origem deste material pode ser encontrada num festival de renovação da aliança realizado periodicamente em Siquém, em tempos pré-monárquicos. Agora Siquém é uma cidade no norte de Israel onde foi realizada uma cerimônia de renovação da aliança. É encontrado em Josué 24 quando Israel entrou na terra sob o comando de Josué. Então eles foram para Siquém e juraram lealdade ao Senhor. Ele chama esses elementos da aliança como tendo suas raízes naquele local ou santuário. Esses elementos foram preservados lá e foram transmitidos desde todos os dias da ocupação da terra por Israel e ampliados, e finalmente você obtém o material daquele santuário de Siquém preservado para nós no livro de Deuteronômio.

Então, qual é o elo intermediário entre o que temos agora e a cerimônia original? Quem preservou e elaborou este antigo material de culto? Ele diz que “ na sua forma atual, o Deuteronômio deve ser atribuído aos levitas, os sacerdotes, que ensinaram a lei durante o período monárquico”. Agora, sua teoria levita realmente se conecta com esse material de culto e liturgia no santuário de Siquém e foi transmitida e ensinada ao povo

de Israel. Os levitas foram responsáveis pelo livro de Deuteronômio tal como o temos. Em seu comentário, sua conclusão a respeito da datação está na página 26. Depois de discutir a ideia da origem do culto e da liturgia em Siquém, e da transmissão e pregação dos levitas através de um processo longo e complexo, ele diz: “Se essas considerações forem ambas concedidas, então suporemos que um dos santuários no norte de Israel, Siquém ou Betel, seja o local de origem de Deuteronômio nos séculos anteriores a 621. Não há razões suficientes para voltar mais atrás.” Agora, em outras palavras, ao dizer “os séculos anteriores a 621”, ele se afastou ligeiramente da posição de Graf-Wellhausen no que diz respeito à forma e à época do livro. Contudo, ele traçaria o antecedente dessa forma final ao longo de um longo período de desenvolvimento, desde os velhos tempos da ocupação de Israel; não de volta a Moisés, mas de volta aos primeiros dias da entrada na terra de Canaã. Ele o conecta com o santuário de Siquém.

Entrei em mais detalhes com von Rad porque queremos voltar a von Rad mais tarde em conexão com alguns outros assuntos. Mas, por enquanto, creio que é evidente que ele vê o livro como uma unidade. Ele viu a estrutura do todo em 1938 e em 1964 novamente, mas a conclusão que ele tira dessa forma está relacionada à data que ele atribui aos levitas que são responsáveis por colocá-la em sua forma atual. Ele não aceita a origem da forma do tratado como importante para a data inicial do livro.

3. Pré-monárquico, mas não-mosaico Tudo bem, em terceiro lugar, obviamente von Rad tem uma data anterior a 621, mas pós-monárquica. Existe uma terceira categoria: Pré-monárquica, mas não-mosaica. Há dois homens que defendem esta posição. Primeiro livro de Edward Robertson de 1950, *O Problema do Antigo Testamento*. Ele diz que os hebreus entraram na Palestina desenvolvendo um núcleo de leis, composto pelos Dez Mandamentos e talvez pelo Livro da Aliança. Entre a colonização e a ascensão da monarquia, Israel tornou-se descentralizado e dividiu-se em diversas áreas e associações religiosas, cada uma com o seu próprio santuário. Havia vários santuários espalhados, e nesses santuários estes desenvolveram tradições divergentes, embora relacionadas. Em outras palavras, você obtém muitas tradições isoladas e independentes que se

desenvolvem nos diferentes santuários subsequentes à conquista e ao assentamento. Quando o povo foi reunido sob um rei, foi necessário promover a unidade religiosa. Você tem pessoas da conquista por volta de 1.400 a 1.200 aC, dependendo de como você data o Êxodo, você tem três ou quatro séculos de desenvolvimento. Esse é um longo período de tempo.

Com a ascensão da realeza, houve a necessidade de unificação. Assim, para esse fim, foi preparado um resumo da legislação que compreende a codificação dos códigos legais dos santuários, sob a orientação de Samuel, e esse código foi o livro de Deuteronômio. Assim, nos dias de Samuel, todos os diversos materiais foram reunidos de alguma forma, e esse seria o livro de leis padrão para a centralização sob a realeza. Robertson aceitaria que Deuteronômio 12 apela à centralização do culto, de modo que a unidade sob um rei tornou a centralização possível e desejável. Então ele postula a origem de Deuteronômio para esse tipo de processo na época de Samuel.

Um outro homem foi R. Brinker, que escreveu *A influência dos santuários no início de Israel* em 1946. Ele tem uma posição muito semelhante à de Robertson. A diferença entre Brinker e Robertson é que ele argumenta que a centralização não é o foco; em vez de centralização, o que estava envolvido era a purificação. Mas ele ainda o data em algum momento anterior à monarquia, provavelmente na época de Samuel.

4. A Data Mosaica O quarto ponto seria “A data Mosaica”. Darei apenas os nomes de alguns homens que mantêm uma data anterior. Ao longo da história nunca houve um tempo sem alguns representantes da data mosaica. Isso nos leva ao ponto de “Defensores de uma data mosaica de Deuteronômio”, que é o número 4, então sob o título de data mosaica. Agora, tudo o que quero fazer aqui - em vez de entrar em quaisquer detalhes ou linhas de argumentação neste ponto - é mencionar certas pessoas que, desde a época de Wellhausen, e tomando em consideração todos os seus argumentos, no entanto, mantiveram e sustentaram para a origem mosaica do livro de Deuteronômio como a Bíblia representa o livro que será. Vários homens: James Orr, 1906, *O Problema do Antigo Testamento*. Isso remonta ao início de 1900. HM Weiner, 1920, em *The Main*

Problem of Deuteronomy é o título de seu estudo. OT Allis, sem dúvida ele lhe é familiar, *The Five Books of Moses*, 1943. EJ Young, *Introdução ao Antigo Testamento*, 1949, segunda edição, 1960. Na Holanda, um homem chamado J. Ridderbos escreveu um comentário em dois volumes sobre Deuterônomo em 1950-51 em holandês. E também GC Aalders na sua introdução, também em holandês, que é de 1953.

Depois, mais recentemente, RK Harrison, *Introdução ao Antigo Testamento*. É um livro grande que você conhece, publicado em 1969. Devo enfatizar que sua introdução é uma boa visão geral do livro de Deuterônomo. Ele se manifesta a favor da autoria mosaica. Uma introdução trata de problemas críticos: data e autoria esse tipo de coisa.

Então, o que quero dizer aqui é que, apesar de todo esse debate tentando empurrá-lo mais tarde ou mais cedo, mas de tudo o que não é Mosaico, que aconteceu desde a época de Wellhausen, tem havido uma tradição com representantes muito responsáveis durante todo o tempo. que defenderam a origem mosaica do livro e que defendem esse ponto de vista. Agora, é claro, mais recentemente, desenvolveram-se algumas novas linhas de abordagem que, na minha opinião, apoiam fortemente a posição tradicional que tem sido mantida desde sempre.

II.A Estrutura Literária e o Âmbito do Livro e Suas Implicações Históricas

A. A integridade estrutural do livro tem sido frequentemente questionada

Isso nos leva ao numeral romano II em nosso esboço. O algarismo romano I era “Autoria e Data: uma Pesquisa de Fontes Críticas”. O algarismo romano II é “A estrutura literária e o escopo do livro e suas implicações históricas”. A. A integridade estrutural do livro tem sido frequentemente questionada.” Agora, já notamos isso em nossa discussão sobre as visões críticas. Voltando a Wellhausen ele descobriu que o núcleo original era uma unidade, mas é tarde, é claro. O núcleo, capítulos 12 a 26, é uma unidade, mas o que vem depois do capítulo 26 e o que precede o capítulo 12 ele considerou serem acréscimos secundários. Assim, a integridade estrutural do livro a partir de Wellhausen foi

severamente questionada.

GE Wright e M. Noth

Voltaremos a falar de um dos problemas em relação à integridade estrutural mais tarde, mas deixe-me mencioná-lo neste momento. Costuma-se dizer que há duas introduções ao livro: os capítulos 1 a 4 são uma introdução e os capítulos 5 a 11 são uma segunda introdução. G. Ernest Wright tem o comentário sobre “Deuteronomio” na série *Interpreter's Bible Commentary* ; você provavelmente está familiarizado com isso. É um bom contemporâneo, representativo dos comentários críticos da Bíblia; crítico no sentido de crítica negativa. Wright diz sobre essas duas introduções: “Nenhuma precisa da outra; eles parecem independentes um do outro.” Então, quando olhamos para a estrutura do livro, ele tem duas introduções que estão vagamente conectadas entre si. Como você os explica?

Ele realmente adota a visão de Martin Noth , que apresentou uma ideia muito complexa que chamou de “Livro de História Deuteronomica”, produto de algum historiador deuteronomico dos tempos exílicos ou pós-exílicos. Quem escreveu esta obra de história deuteronomica que, segundo ele, vai de Deuteronomio até 2 Reis. Em outras palavras: Deuteronomio, Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, e 1 e 2 Reis. Você tem uma unidade aí. É um livro de história Deuteronomica. Agora observe: se você adotar a visão de Noth sobre isso, ele retira Deuteronomio do Pentateuco. Então você fica com quatro livros: Gênesis, Êxodo, Levítico e Números por unidade. E então a próxima unidade dentro do Antigo Testamento é a história Deuteronomica na qual Deuteronomio não é considerado parte do Pentateuco, os primeiros livros da Bíblia, mas encabeça esta segunda seção na qual o Antigo Testamento pode ser dividido. E adotando isso como estrutura, Wright, assim como Noth , diz então que os capítulos 1-4 de Deuteronomio introduzem este trabalho de história como um todo, enquanto os capítulos 5-11 introduzem o livro de Deuteronomio dentro desse “livro” de história maior. Há duas introduções: a primeira apresenta todo esse bloco de material que Deuteronomio encabeça [Deuteronomio -2 Reis], e os capítulos 5 a 11 apresentam o próprio Deuteronomio, que é o primeiro livro

deste segundo bloco de material. Agora, isso é apenas mais uma ilustração de como a integridade estrutural de Deuterônômio foi atacada. Como você explica a organização do livro? Portanto, a estrutura da integridade do livro tem sido frequentemente questionada.

B. Gerhard von Rad

“B” nesta estrutura literária do livro é “Gerhard von Rad”, que já conhecemos na seção anterior. Ele chamou a atenção para o padrão estrutural de Deuterônômio já em 1938. Em 1938, Gerhard von Rad chamou a atenção para o significado do padrão estrutural de Deuterônômio. Von Rad disse que o livro é basicamente uma unidade. Ele disse que havia uma estrutura ali que indicava que o livro deveria ser tomado como uma unidade. Agora voltaremos a isso mais tarde e já discutimos um pouco sobre isso. É interessante que alguém como von Rad, em 1938, veja um padrão no livro que mantém a integridade estrutural. Agora, a razão pela qual eu disse isso ficará clara mais tarde.

C. Meredith Kline C “Meredith Kline fazendo uso do que você pode corretamente chamar de uma abordagem crítica do livro de Deuterônômio que honrou a integridade do livro.” Ele não constrói hipoteticamente alguma teoria de composição que esteja em conflito com as afirmações do livro. Ele aceita a integridade do livro, mas aborda-o com esta análise crítica da forma. Abriu uma nova perspectiva sobre a natureza e a estrutura de Deuterônômio. Penso que isso, por sua vez, tem implicações, como também salienta Kline, para a sua interpretação e para a sua datação. Retomaremos aqui na próxima vez.

Transcrito por Ted Hildebrandt
Editado pelo Dr.
Renarrado pelo Dr.